

RAMONA HÖNL

Por que a indústria de chapas está se beneficiando do boom da IA – uma entrevista com a TRUMPF e a ZIEHL-ABEGG

O boom da inteligência artificial também abre novas oportunidades de crescimento para a indústria alemã. Joachim Ley, CEO da fabricante de ventiladores ZIEHL-ABEGG, e Stephan Mayer, CEO da TRUMPF máquinas-ferramentas, falam sobre as oportunidades que o boom dos data centers oferece para fabricantes de chapas e de máquinas, as vantagens da fabricação automatizada de chapas e a questão de por quanto tempo a demanda ainda se manterá.

Sr. Mayer, quando falamos sobre inteligência artificial, a maioria das pessoas pensa em chips e software. O que tudo isso tem a ver com chapa?

Stephan Mayer: "Os centros de dados são compostos, em grande parte, por chapas. Ali estão os racks de servidores, onde os computadores ficam instalados. Também, os sistemas de ventilação e refrigeração e, por fim, o sistema de alimentação elétrica, com gabinetes de comando, subestações e outros sistemas. Para a TRUMPF, como fabricante de máquinas-ferramentas, esse é um mercado em enorme crescimento, pois os fabricantes de chapas usam nossas máquinas para produzir as mais diversas peças para centros de dados – e a demanda está alta no momento."

Sr. Ley, a ZIEHL-ABEGG fabrica ventiladores. Qual é, atualmente, o papel dos centros de dados para a sua empresa?

Joachim Ley: "É um papel muito importante. Nossa área de atuação tradicional é a ventilação, climatização e refrigeração de edifícios. Nos últimos anos, a refrigeração em centros de dados cresceu intensamente. Atualmente, ambas as áreas de negócios representam, cada uma, cerca de um terço do nosso faturamento. Presumo que os centros de dados se tornarão nosso maior segmento de mercado nos próximos dois anos. Somos líderes de mercado nessa área em algumas regiões do mundo. Isso também se espelha em nossos números de crescimento: no ano passado, crescemos 12%; neste ano, esperamos um crescimento de aproximadamente 20%."



Os ventiladores da ZIEHL-ABEGG desempenham um papel importante na refrigeração de centros de dados.

O que esse crescimento significa para a sua produção?

Ley: "Precisamos ampliar significativamente nossa capacidade. Para isso, aprovamos um pacote de investimentos adicional de 90 milhões de euros para os próximos 24 meses. No entanto, não se trata apenas de instalar mais máquinas. Queremos aumentar a produção, principalmente por meio da automação e da maior eficiência. Nesse contexto, as soluções integradas da TRUMPF desempenham um papel importante – desde o software, os sistemas de armazenagem automatizados, até as próprias máquinas."

Quais peças, especificamente, vocês fabricam com a tecnologia TRUMPF?

Ley: "Em nossas fábricas na Alemanha, fabricamos nós mesmos grande parte dos nossos componentes de chapa. Entre elas estão, por exemplo, as placas de suporte nas quais os ventiladores são montados e os chamados bocais de entrada, que são importantes para a condução do ar. Para nós, o que importa mesmo é a confiabilidade, a flexibilidade e uma boa assistência técnica. Afinal, nossos clientes esperam que possamos garantir entregas confiáveis mesmo com um aumento forte na demanda."

» **Presumo que os centros de dados se tornarão nosso maior segmento de mercado nos próximos dois anos.**

Joachim Ley, CEO da Ziehl-Abegg

Sr. Mayer, quais máquinas são necessárias para esses componentes?

Mayer: "Nos centros de dados, frequentemente lidamos com componentes grandes e planos, feitos de chapa relativamente fina. Para isso, são particularmente adequadas as puncionadeiras e as máquinas combinadas de puncionamento e laser. Elas não só podem cortar chapas, mas também, por exemplo, moldar ranhuras de ventilação ou fazer roscas. Isso elimina passos de trabalho posteriores. Além disso, há máquinas de dobra oscilante, que dobram chapas grandes de forma automatizada e com alta precisão. Hoje, podemos interligar esses processos. Da chapa bruta até o componente pronto e dobrado, o processo de fabricação ocorre, em grande parte, de forma automática."

A automação vale a pena principalmente quando se trata de grandes quantidades. No entanto, a ZIEHL-ABEGG atende a uma clientela muito diversificada. Como isso se encaixa?

Ley: "É justamente nisso que reside um dos grandes pontos fortes das soluções da TRUMPF. Um cliente de um centro de dados pode precisar de 2.000 ventiladores idênticos. Um instalador de sistemas de aquecimento e ventilação, por outro lado, talvez encomende apenas três ou cinco unidades. Precisamos ser capazes de produzir para ambos os pedidos da forma mais econômica possível. Para isso, precisamos de sistemas que possam ser ajustados a diferentes componentes sem grande esforço de configuração. O que mais me impressionou durante uma visita à TRUMPF Smart Factory em Chicago, há alguns anos, foi a forma como o software interage perfeitamente com as máquinas – desde o planejamento de produção, criação do programa, até a administração do armazém e o aproveitamento ideal dos materiais."

Mayer: "Antigamente, a automação era utilizada principalmente em setores onde as mesmas peças eram fabricadas ao longo de anos, como, por exemplo, na indústria automotiva. Por outro lado, se você alternar entre diferentes componentes várias vezes ao dia, a automação se torna bastante complexa. É exatamente nisso que estamos trabalhando intensamente. Investimos anualmente cerca de 40 milhões de euros no desenvolvimento de software. Nosso objetivo é poder fabricar novos componentes com o mínimo possível de esforço em termos de programação e configuração. Assim, mesmo pequenas quantidades continuam sendo economicamente viáveis."



Stephan Mayer: "Os fabricantes de chapas produzem, com nossas máquinas, peças para centros de dados. E a demanda está alta no momento."

Sr. Ley, a demanda por centros de dados está crescendo rapidamente no momento. Não existe o perigo de surgir uma bolha de IA e de a indústria ficar com excesso de capacidade?

Ley: "Essa questão nos preocupa bastante. Todo ciclo de crescimento excepcional chegará ao fim em algum momento, muitas vezes acompanhado de excesso de capacidade. A questão decisiva é quando isso vai acontecer. Os otimistas esperam que o crescimento, embora deva desacelerar, persista por muito tempo. Estimativas mais cautelosas apontam para um prazo de dois a quatro anos. Nós mesmos estimamos que o boom vá durar pelo menos mais três anos. Caso contrário, nossa análise de investimento não daria certo. Outro indício disso é que muitos dos investimentos anunciados estão de fato sendo concretizados. Apesar disso, procuramos manter uma estrutura diversificada e não ficar dependentes de um único mercado."

Mayer: "Eu também estou otimista. A construção de centros de dados exige enormes investimentos em infraestrutura e fornecimento de energia. É claro que decisões políticas ou outros acontecimentos inesperados podem alterar o mercado. Mas, no que diz respeito à IA, ainda estamos dando os primeiros passos em muitas áreas, como, por exemplo, no processamento de imagens ou na robótica. Por isso, acredito que essa tendência ainda vai nos acompanhar por muito tempo."

O que a Alemanha precisa fazer para que a maior parte possível dessa geração de valor agregado ocorra no país?

Ley: "Não devemos subestimar nossos pontos fortes. A Alemanha continua contando com excelentes instituições de

pesquisa, universidades e empresas inovadoras. É claro que precisamos enfrentar desafios como os altos custos de mão de obra, a burocracia e a escassez de mão de obra qualificada. Mas devemos enxergar melhor as oportunidades e trabalhar juntos para aproveitá-las."

Mayer: "Acima de tudo, precisamos continuar investindo em inovação, automação e eficiência. No que diz respeito aos custos de mão de obra, não somos competitivos em relação à China. Por isso, é ainda mais importante garantir que essa distância não fique muito grande. Simplesmente continuar assim já não basta. Por isso, precisamos ser melhores em termos tecnológicos e aumentar nossa produtividade. Na ZIEHL-ABEGG, vemos como isso pode ser alcançado: através de investimentos em produção moderna, a geração de valor agregado industrial continua competitiva também na Alemanha."

A entrevista foi conduzida por Ramona Hönl.



RAMONA HÖNL

PORTA-VOZ DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS